

Artigos

Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning

Bruno Silva de Oliveira¹

¹ Pós-Graduado em Docência no Ensino Superior, Faculdade UniBF.

✉ brunosilvapublicidade@gmail.com

Palavras-chave:

Mídias sociais.
Aprendizagem on-line.
Ambiente de
Aprendizagem.

Resumo

O aprendizado on-line está evoluindo rapidamente em usos educacionais por meio das plataformas digitais, incluindo as mídias sociais. Pesquisas anteriores identificaram o problema ocorrido onde a orientação para o uso adequado dessas mídias é necessária para que se possa embarcar em um ambiente de aprendizagem mais eficaz e eficiente. A mídia social tem demonstrado ter um impacto positivo para o aluno, portanto, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Isso ocorre porque as ferramentas das redes sociais podem oferecer oportunidades para que os alunos encontrem informações, coletem seu próprio material, comuniquem-se e interajam uns com os outros. Portanto, este artigo conceitual revisa o uso do aprendizado on-line por meio de mídias sociais realizado por pesquisadores anteriores. Além disso, as vantagens e desvantagens da implementação das mídias sociais no ensino e aprendizagem também estão sendo revisadas. Assim, este artigo descreve o uso do aprendizado on-line por meio das mídias sociais e também seus pontos positivos e negativos em comparação com as mídias tradicionais. Como conclusão, os resultados das pesquisas anteriores mostram que o aprendizado on-line através das mídias sociais tem um bom feedback e traz vantagens que podem ser incorporados para fins educacionais.

1 INTRODUÇÃO

O uso das mídias sociais está em ascensão na educação, tanto fora quanto dentro da sala de aula. Para integrar a tecnologia de maneira pedagogicamente significativa, os educadores precisam explorar novas teorias de ensino e aprendizagem, pois nos dias atuais, mais educadores integram as mídias sociais em sua sala de aula (SANTOS; SANTOS, 2014).

Uma abordagem que Alencar *et al.*, (2013) poderia sugerir, é incentivar os alunos ao uso das mídias sociais ativamente em seu aprendizado e pesquisa. Isso os aproxima a se tornarem aprendizes mais autodirigidos e expandir o potencial para que desenvolvam as habilidades necessárias para criar um Ambiente de Aprendizagem Pessoal (AAP). Souza e Schneider (2014) em seu estudo, mostraram como os aplicativos de redes sociais podem melhorar significativamente o aprendizado e a aquisição de conhecimento dos alunos, permitindo-lhes interação mútua, cooperação, participação ativa, compartilhamento de recursos e pensamento crítico.

A tecnologia de rede social/mídia neste contexto inclui Blog, Wiki, Facebook, Youtube, Twitter, fóruns de discussões on-line e outros (VERMELHO, *et al.*, 2014). Portanto, este artigo conceitual revisa o uso do aprendizado on-line por meio de mídias sociais realizado por pesquisadores anteriores. Além disso, as

vantagens e desvantagens da implementação das mídias sociais no ensino e aprendizagem também estão sendo revisadas, e a sua comparação com as mídias tradicionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Estamos experimentando um avanço sem precedentes nos mecanismos de aulas online, classificados como E-learning. Esse conceito diz respeito a um amplo espectro de metodologias e mecanismos para estruturar aulas online. Como enfatiza Santos e Santos (2014), essa multiplicidade conta com diferentes plataformas e redes sociais, reduzindo custos e mitigando barreiras tecnológicas.

De acordo com Pereira et. al (2019), nesse contexto, as mídias sociais cumprem um papel determinante, pois cumprem o papel de ambiente catalisador de disseminação do conhecimento, conectando a matriz de conhecimento e informação online (na nuvem), com a necessidade demanda e busca por conhecimento por parte do usuário.

Outros ambientes de E-learning acabaram também incorporando as demandas por cursos online por parte das universidades, adotando seus mecanismos de ferramentas de aulas online, através do próprio portal da universidade, o AVA. Miranda et. al (2014) indica que embora haja singularidades nas diferentes plataformas, elas surgem como ferramenta funcional e eficaz para a execução de aulas online, constituindo - se assim um canal entre a academia e o universitário.

Esse contexto, de aumento da exploração e disseminação da informação online, da qual os projetos educacionais vão se interagindo e se adaptando a esse locus acadêmico virtual (VERMELHO et. al, 2014). A tecnologia de mídia social oferece aos educadores, a oportunidade de envolver os alunos na sala de aula on-line, bem como apoiar o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno. Portanto, vários pesquisadores examinaram o uso dessas tecnologias em contextos disciplinares em várias regiões. A próxima seção explica mais sobre o uso das mídias sociais e seus benefícios.

2.1 Uso do Aprendizado On-line através das Mídias Sociais

Os estudantes de hoje podem ser descritos como 'membros da geração da Internet' ou 'nativos da era digital' globalmente. Eles nasceram na era digital e interagiram com a tecnologia digital desde a mais tenra idade. No início da implementação do aprendizado on-line, já se faziam uso de blogs, wikis e marcadores sociais pelos alunos. Desperta o interesse de educadores que percebem essas tecnologias como benéficas no ensino superior (SANTOS; SANTOS, 2014).

Existem muitos estudos que demonstram e orientam os professores sobre como usar as mídias sociais especialmente o Facebook para fins de ensino e aprendizagem em sala de aula. O estudo realizado por Pereira et al., (2019) comprovou que a aprendizagem de inglês no Facebook é viável. Isto se dá, pois o recurso que caracteriza o Facebook é capaz de envolver os alunos em atividades significativas baseadas na linguagem, mesmo que sua intenção inicial de ingressar nesta rede social seja a interação. Se os educadores ou professores planejam utilizá-lo adequadamente como parte de um projeto educacional, seria capaz de facilitar e produzir um aprendizado efetivo e significativo de inglês dentro de uma comunidade on-line de aprendizes de inglês (VERMELHO, et al.,2014).

Da mesma forma, Oliveira et al., (2017) observaram e examinaram informalmente a criação e a participação de seus alunos em uma comunidade de aprendizagem on-line no Facebook para discutir tarefas, fazer e responder perguntas, postar informações e apoiar uns aos outros no curso de Métodos de Educação em Leitura. Mais especificamente, alguns estudos exploraram a possibilidade de usar as mídias sociais no contexto de atividades relacionadas ao currículo, sugerindo que elas sejam usadas como ferramentas de ensino em contextos formais de aprendizagem.

Miranda *et al.*, (2014) cita também a utilização desses meios em atividades pedagógicas e práticas, com foco particular na presença e autorrevelação do professor. Lorenzo (2015) integra a tecnologia Web 2.0 PhotoVoice em seu curso. O PhotoVoice é uma mídia social on-line para fotografia participativa, narrativa digital e projetos de autodefesa. Os resultados mostram que, ao usar essas novas tecnologias, relacionamentos foram fomentados, ideias foram compartilhadas e conexões sociais foram formadas entre colegas de classe e também com instrutores. Por outro lado, o YouTube oferece uma oportunidade para mídia e publicidade viral. Um estudo com alunos de MBA em marketing exigiu a criação de um vídeo na Internet postado no YouTube com o objetivo de maximizar o número de visualizações do vídeo. A maioria dos alunos expressou prazer em criar o anúncio baseado em entretenimento, criatividade, trabalho em equipe e desafio.

Uma das vantagens notadas nessas mídias em sala de aula do ponto de vista do marketing é seu potencial para o marketing viral, ou seja, o compartilhamento voluntário de informações entre os usuários. Segundo Canabarro (2012), o Twitter pode ser utilizado para gerar interação em um curso on-line ou complementar um curso presencial permitindo que o instrutor desenvolva uma presença social entre os alunos e o docente.

2.2 Vantagens e desvantagens das mídias sociais

Nos últimos anos, o uso das mídias sociais se espalhou globalmente. Tais efeitos são confinados não apenas a nível individual, mas aos níveis organizacional e social. Hoje, a vida privada de muitos indivíduos está ligada às mídias sociais. Inegavelmente, tais mídias permitem que os indivíduos acessem e se conectem a um mundo sem limites para fazer amigos, compartilhar informações, acessar entretenimento e receber notícias (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

O seu uso de forma adequada pode levar a melhorias no processo de aprendizagem dos alunos por meio de um melhor processo de comunicação, interação e cooperação na rede social. Alguns autores concentram seu trabalho em como as mídias sociais podem afetar a melhoria do desempenho dos alunos. Atualmente, o corpo docente está usando essas tecnologias em todos os aspectos da universidade, seja relacionado ao ensino ou a outros aspectos da vida universitária, já que os alunos usam mídias sociais como o Facebook de forma tão extensa em suas vidas. Uma das vantagens de usar o Facebook como parte do ensino é a comunicação rápida e fácil, pois permite a troca de informações entre professor e aluno e traz e favorece a experiência acadêmica geral dos discentes (VERMELHO, *et al.*, 2014).

Além disso, estes meios incluem o incentivo à aprendizagem ativa, colaboração, interação, informação e compartilhamento de recursos, maior comunicação e discussão entre professores e alunos. Em termos de aprendizagem ativa, a pesquisa de De Jesus Oliveira *et al.*, (2019) sugere que o Twitter pode melhorar a aprendizagem ativa no ensino superior fora da sala de aula, constatando que o Twitter melhorou a comunicação e apoiou as práticas de aprendizagem informal, embora tenha sido observado limites de caráter impostos com o Twitter, como pensamento crítico limitado e desfoque na autorreflexão. Quanto ao Facebook, este é visto como tendo potencial para permitir e apoiar a participação ativa e o pensamento crítico dos alunos (PEREIRA, *et al.*, 2019).

Embora o pesquisador possa sugerir o bem e o benefício, no entanto, há alguns pesquisadores que discutem sobre esse assunto. Nascimento e Garcia (2014) afirmam que passar horas nas mídias sociais pode levar ao vício, reduzir a motivação para participar de outras atividades e talvez causar problemas de saúde física. Outra desvantagem das mídias sociais em nível individual, é que os usuários precisam manter seus perfis sociais constantemente, o que pode levar a um estresse severo.

Mais importante, compartilhar informações demais pode permitir que informações pessoais possam ser expostas na Internet. Outra desvantagem está no fato da exposição, que pode gerar o cyberbullying, forma de assédio virtual que pode aterrorizar um indivíduo e causar efeitos negativos à sua psicologia. Essa influência foi identificada como um problema importante, especificamente entre os jovens na última década. Neri (2015) também expressa suas preocupações sobre os possíveis efeitos das mídias sociais utilizadas. Os alunos podem postar fotos praticando condutas inapropriadas em seus perfis. Que mais tarde podem gerar rejeições por potenciais empregadores. Muitos se perguntam se alunos que passam muito tempo em seus perfis nas redes sociais, dedicam menos tempo ao aprendizado ativo, afetando negativamente seu sucesso no aprendizado. A preocupação se dá pelo fato dos alunos se distraírem com outros conteúdos, se não com o aprendizado em questão.

Embora esses riscos sejam legítimos, evidências dos efeitos positivos do uso das mídias sociais apresentadas por Rangel e Miranda (2016), sugerem que quando a mídia social é bem utilizada, ela tem o potencial de aumentar o engajamento, envolvimento, satisfação e notas, bem como prepará-los para o mercado de trabalho. Assim, as mídias sociais podem ser uma boa maneira de envolver os alunos na aprendizagem experiencial.

Em outro estudo, Vermelho *et al.*, (2014) utilizou o Twitter em sua turma, pois acredita que a introdução desta plataforma ou de qualquer ferramenta de mídia social para os alunos, têm o potencial de envolver os alunos com a tecnologia emergente, aumentar a interação entre professor e alunos e ampliar o acesso a informações relacionadas. ao material do curso.

A partir da constatação, os resultados demonstram os benefícios do Twitter independentemente do nível de habilidade dos usuários, sejam alunos ou professores. Os dados quantitativos e qualitativos apresentados fornecem evidências de que o Twitter pode ser uma ferramenta pedagógica poderosa e eficaz em qualquer sala de aula, quando os alunos acreditam que seu uso é relevante para eles e quando estão devidamente motivados a usá-lo.

Os achados de Marinho *et al.*, (2015) sugerem que o uso do Facebook é muito pouco educacional porque, principalmente os alunos, o utilizam para manter contato com indivíduos conhecidos e tendem a divulgar mais informações pessoais sobre si mesmos. Este achado está de acordo com Tavares *et al.*, (2014), segundo os quais argumentam que a academia não adotou as mídias sociais como ferramenta acadêmica. Eles sugerem que isso pode ser em parte, devido às incertezas em relação às percepções dos alunos sobre o uso das mídias sociais em sala de aula.

Outro estudo de Souza e Schneider (2016) foi realizado com 21 alunos de pós-graduação matriculados em um curso on-line de teorias da aprendizagem. Os resultados revelaram-se a favor de wikis para análise colaborativa de casos. Demonstra que, especificamente, grupos que utilizam wiki apresentam níveis mais elevados de colaboração, caracterizados por novas ideias, modificações, elaborações, questionamentos e acordos. Além disso, os membros do grupo que utilizam o wiki contribuíram com mais frequência para a construção de sua redação em grupo (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Enquanto isso, os grupos de discussão encadeados produziram mais discursos codificados como monitoramento e planejamento e outros conteúdos na área de discussão. Em geral, os grupos wiki foram mais colaborativos, em vez de cooperativos, em comparação com os grupos de discussão encadeados.

Um estudo de Souza e Schneider (2014) mostra que professores/educadores não costumam usar o Facebook para fins de ensino, com apenas um pequeno número de participantes afirmando que o fazem. Poucos professores/educadores que usaram o Facebook em seu ensino, embora o tenham usado em suas vidas sociais. Portanto, a maneira como os funcionários usam o Facebook em seu ensino é

consistente com a abordagem de aprendizagem informal, vista como o uso mais valioso do Facebook pelos alunos para fins educacionais e de aprendizado (PEREIRA, *et al.*, 2019).

Souza e Schneider (2012) em seu estudo, indica que os alunos perceberam mídias sociais específicas em conjunto com uma atividade de aprendizagem única, como influenciando habilidades cognitivas e metacognitivas específicas (construindo novos conhecimentos, refletindo sobre o conteúdo do curso e entendendo o processo de aprendizagem individual). A pesquisa também indicou um aumento na familiaridade dos alunos com o uso das mídias sociais e sua habilidade de pesquisa melhorou através das atividades de construção de habilidades em sala de aula (PEREIRA, *et al.*, 2019).

A partir desta pesquisa, fica evidente que a mídia social por si só não é o fator exclusivo em influenciar o desenvolvimento cognitivo e metacognitivo dos alunos. Pelo contrário: é a combinação da pedagogia na concepção e entrega do curso, juntamente com a tecnologia, que cria o tipo de ambiente estimulante para que esse desenvolvimento ocorra (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Santos e Santos (2014) realizou um estudo com foco no uso do Facebook por estudantes sérvios. A análise deste estudo mostra que a comunicação entre pares e professores melhorou quando o Facebook foi implementado como sala de aula virtual, proporcionando assim, suporte na execução das tarefas, melhoria da qualidade do processo educacional e ampliação do conhecimento. O corpo docente (professores) mostra apoio e disposição para ajudar os alunos a usar o Facebook como sala de aula virtual, pois é útil para os alunos em seu caminho para o desenvolvimento e engajamento pessoal (PEREIRA, *et al.*, 2019).

2.3 Sistema de aprendizagem e-learning

Muitos usam o termo 'e-learning' para se referir à oferta de oportunidades de aprendizagem de diferentes maneiras, em vez do próprio processo de aprendizagem. Leka e Grinkraut (2014) sugeriram que, enquanto aqueles com uma perspectiva limitada associam o e-learning ao treinamento baseado em computador, outros o veem como mais do que apenas a oferta de aprendizado via tecnologia de computador. (Pessoni; Akerman, 2014, p.33) definiram e-learning como: “a entrega de materiais de aprendizagem, pacotes ou oportunidades (ou seja, conteúdo) através de várias formas de mídia eletrônica, incluindo a Internet, intranets, extranets, transmissão via satélite, fita de áudio/vídeo, TV interativa e CD-ROM” (PES-SONI; AKERMAN, 2014, p.33).

Assim, o e-learning é visto como sinônimo de aprendizado baseado em tecnologia e como um subconjunto do aprendizado à distância, do qual o aprendizado on-line é um elemento. O desenvolvimento de Ambientes de Aprendizagem Virtuais e seu gerenciados nos setores de ensino superior e continuado são reconhecidos como um fator crucial na infraestrutura de e-learning e há uma aceitação generalizada de que haverá uma transição considerável na educação da entrega presencial tradicional e ensino à distância baseado em papel, para a oferta on-line (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica, e foram utilizadas monografias, dissertações e teses, artigos e livros como referências. As seguintes palavras-chave foram usadas para buscar literatura relacionada que tenha propósito semelhante ao do presente estudo: mídias sociais, aprendizagem on-line, ambientes de aprendizagem, educação on-line e ferramentas educacionais. Os critérios definidos para esses artigos são estudar o uso das mídias sociais, prós e contras e o desafio que os educadores podem enfrentar ao implementar no ambiente acadêmico.

Os estudos e análises científicas podem ser classificados, no que diz respeito à natureza da investigação, em três critérios fundamentais: objetivos, esboço e abordagem. Quanto aos objetivos, segundo Gil (2010, p. 42), é uma pesquisa descritiva que “investiga as características de uma dada população de fenômenos, ou, portanto, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Segundo o autor (2010, p. 72), “caracteriza-se por um estudo aprofundado e exaustivo de um ou de alguns objetivos, de forma a conhecê-los extensa e detalhadamente”. Para Lima (2008, p. 28) tem sido caracterizada como pesquisa qualitativa em termos de abordagem, pois “é uma forma de conduzir a pesquisa sobre um fenômeno em curso e em seu contexto real”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Juliani *et al.*, (2012) sugeriram que as necessidades dos e-formandos podem ser abordadas através do elemento administrativo do e-learning, nomeadamente através de portais e sistemas de gestão de aprendizagem. Os portais são pontos de entrada passivos para e-learning, que podem ser externos (ambientes públicos) ou internos (ambientes privados específicos da organização). Os portais geralmente fornecem brochuras de cursos, produtos de e-learning e links para outros recursos de aprendizagem. Os sistemas de gerenciamento de aprendizado são pontos de entrada mais ativos e criam a plataforma a partir da qual o conteúdo de aprendizado é gerenciado e implantado (PEREIRA, *et al.*, 2019).

A forma como os AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) é implementado nas instituições também é um aspecto importante. Uma abordagem 'de cima para baixo' para a implementação de AVA's dentro de uma instituição enfatiza a padronização, por meio de um conjunto prescrito de ferramentas, que reduzem a variedade de atividades pedagógicas (VERMELHO, *et al.*, 2014). Uma abordagem de implementação 'de baixo para cima' enfatiza a variedade e inovação pedagógica, mas pode levar à instabilidade técnica, incompatibilidade e uma falta de estratégia geral em termos de implementação. A abordagem 'middle-out' é uma tentativa de conciliar as duas abordagens anteriores, reconhecendo os conceitos didáticos inerentes ao AVA, que determinam o escopo das funções pedagógicas, promovendo inovação e flexibilidade dentro dos limites do ensino virtual (PEREIRA, *et al.*, 2019).

Em geral, as universidades percebem que isso é uma oportunidade para ampliar o acesso aos seus cursos, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade da educação, além de ser uma futura fonte de renda. No entanto, as demandas institucionais sobre os professores para empregar métodos de ensino e aplicar o aprendizado independente centrado no aluno, criaram posteriormente pressões para que os professores adquirirem as habilidades necessárias para utilizar esses métodos de forma eficaz (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Gasque (2016) descobriu que os professores citaram a falta de treinamento como um fator importante que os impediu de usar ambientes virtuais em seu ensino.

Da mesma forma, Da Silva e Serafim (2016) descobriram que poucas universidades haviam implementado programas de desenvolvimento de pessoal para lidar com a escassez de habilidades em Tecnologia da Informação (TI) entre o setor acadêmico. Costa e Ferreira (2012) identificaram o medo da mudança e o medo de não possuir as habilidades e/ou conhecimentos para lidar com novos métodos, como as principais causas da resistência dos docentes universitários em adotar novas abordagens de ensino.

O desafio de mudar a cultura de aprendizagem e ensino e a exploração da resistência à mudança foi central para a exploração do estudo de caso de Bissolotti *et al.*, (2014) sobre aprendizagem baseada na web em psicologia do esporte. Allegretti *et al.* (2012) alertam que a aplicação de AVA's só gerará uma melhoria educacional se forem considerados elementos relacionados ao ensino e às perspectivas institucionais, bem como a formação e orientação de equipe.

5 CONCLUSÃO

Como conclusão, concorda-se que a aprendizagem on-line através das redes sociais gera resultados positivos na aquisição de conhecimento e cria vantagens que podem ser inseridas no ambiente educativo, como ferramentas que propiciam experiências teórico-práticas, mas que para ser satisfatório, se faz necessário orientação de utilização para que seja utilizada de forma adequada. Embora possa transparecer desafiador usar as mídias sociais no ensino e aprendizagem aos instrutores, além de apresentar várias barreiras, como exposição pessoal e de dados, quando utilizadas de forma correta e focada no objetivo da aprendizagem, os alunos se envolvem em seu próprio aprendizado, e a educação alcançará sucesso por meio de uma colaboração efetiva entre educadores e alunos.

REFERÊNCIAS

- ALLEGRETTI, S. M. M. *et al.* Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, v. 1, n. 02, 2012.
- ALENCAR, G. A; MOURA, M. R; BITENCOURT, R. B. Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IF Sertão-PE. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 86-93, 2013.
- BISSOLOTTI, K; NOGUEIRA, H. G; PEREIRA, A. T. C. Potencialidades das mídias sociais e da gamificação na educação a distância. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.
- CANABARRO, Maria Margarete. **Os professores e as redes sociais: é possível utilizar o Facebook para além do “curtir”?**. 2012.
- COSTA, A. M. S. N; FERREIRA, A. L. A. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012.
- DA SILVA, F. S; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**, p. 67, 2016.
- DE JESUS OLIVEIRA, K. *et al.* Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, p. e42469, 2019.
- GASQUE, K. C. G D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 10, n. 2, 2016.
- JULIANI, D. P. *et al.* Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote**, v. 10, n. 3, 2012.
- LEKA, A. R; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**, v. 7, n. 2, 2014.
- LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. Clube de Autores, 2015.
- MARINHO, Simão Pedro *et al.* Tecnologias móveis, mídias e redes sociais: cultura de uso de estudantes de Licenciatura. *In: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, Anais [...]*, p. 834. 2015.
- MIRANDA, L. *et al.* Redes sociais na aprendizagem: motivação e utilização dos estudantes do ensino superior. **Educação a Distância e eLearning na Web Social**, p. 73-95, 2014.
- NASCIMENTO, L; GARCIA, L. Promovendo o protagonismo juvenil por meio de blogs e outras redes sociais no Ensino de Biologia. **RENOTE**, v. 12, n. 1, 2014.

- OLIVEIRA, R. *et al.* O uso de Mídias Sociais como Ferramentas de Auxílio aos Estudos por Alunos de uma Instituição de Ensino Superior Privada. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 55-66, 2017.
- PEREIRA, J. *et al.* Instagram como Ferramenta de Aprendizagem Colaborativa Aplicada ao Ensino de Química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, 2019.
- PESSONI, A; AKERMAN, M. O uso das mídias sociais para fins de ensino e aprendizagem.: Estado da arte das pesquisas do tipo survey. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 5, n. 10, 2014.
- RANGEL, J. R; MIRANDA, G. J. Desempenho Acadêmico e o uso de redes sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.
- SANTOS, V. L. C; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.
- SOUZA, A. A. N; SCHNEIDER, H. N. Potencialidades do uso de sites de redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 3, n. 6, p. 181-196, 2014.
- SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Aprendizagem nas redes sociais: colaboração online na prática de ensino presencial. *In: SIED: ENPESIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 2012.
- SOUZA, A. A. N; SCHNEIDER, H. N. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 2, p. 418-436, 2016.
- TAVARES, W; DE PAULA, H. C; DE PAULA, P. Comunicação e interação no ensino através do uso de Redes Sociais Virtuais. **RENOTE**, v. 11, n. 3, 2013.
- VERMELHO, Sônia Cristina *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & sociedade**, v. 35, p. 179-196, 2014.